

O DEVER DAS FORÇAS ARMADAS É
A DEFESA INTRANSIGENTE DA
CONSTITUIÇÃO

Pairam sobre o Brasil, neste momento, as mais graves ameaças. Eternas vanguardieras dos anseios populares, as Forças Armadas nacionais, fieis á sua gloriosa tradição, se empenharam, nos ultimos annos, em luctas memoraveis em que, á frente do Povo, se bateram pelo ideal de LIBERDADE E JUSTIÇA.

Entretanto, as habeis manobras daquelles que pretendem deter a inevitavel evolução de nossa Patria para a Democracia e o Progresso, muitas vezes conseguiram, embora momentaneamente, arrebatam os fructos dessas gloriosas luctas. Foi o que ultimamente se assistiu.

Ludibriadas e sacrificadas nas suas energias materiaes e moraes, e feridas no que têm de mais fundamental e sagrado - A INVIOABILIDADE DAS PATENTES DE SEU CORPO DE OFFICIAES - as forças armadas são, agora, o campo de manobra dos interesses inconfessaveis daquelles que querem suffocar os anseios geraes da Nação e, para impedir as eleições, desencadear nova lucta fratricida que nenhum proveito trará ao Brasil e ao seu Povo.

Neste momento, a aspiração unanime das Forças Armadas é o TRABALHO, dentro de um regime de paz, de ordem e de liberdades democraticas para o Povo. E esse regime só poderá ser assegurado por uma attitude de renuncia das Forças Armadas ás competições partidarias e de DEFESA INTRANSIGENTE DA CONSTITUIÇÃO.

O que o Brasil precisa, o que o Povo deseja e o que as Forças Armadas, dentro de sua missão, têm o dever de assegurar é a REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA A SUBSTITUIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA DENTRO DO PRAZO CONSTITUCIONAL.

Mas, por maior que seja a habilidade do snr. Getulio Vargas em despistar e mascarar as suas intenções, está meridianamente claro o seu obstinado proposito de manter-se, contra a Constituição, no poder, a que ascendeu derramando o sangue de milhares de brasileiros e em que quer permanecer, ainda que á custa de mais vidas e de mais sangue, qual Moloch insaciavel.

Para isso o snr. Getulio Vargas tentou impedir a discussão do problema successorio e obter a prorogação de seu mandato. Todos os governadores que se oppuzeram á sua perpetuação no poder, estiveram ameaçados de deposição (Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Pernambuco). Contra o Rio Grande do Sul, particularmente, concentraram-se as iras do governo federal. E, para contra elle atirar as Forças Armadas era mister um pretexto que lhes despertasse a vontade de luctar. Flores da Cunha com seus provisórios faria bem as vezes de um panno vermelho para despertar as iras do touro.

Assim pensou e assim agiu o snr. Getulio Vargas. Não foi, porem, desta feita, o habil calculista de outras vezes. A pressão da consciencia democratica da Nação, a acção destemerosa de alguns governadores e a attitude energica e patriotica da maioria dos generaes do nosso Exercito impediram a guerra interna que teve o seu começo de execução no deslocamento de tropas para as frontéiras do sul. A offensiva contra o Rio Grande foi, assim, sustada em meio.

Nunca será de mais realçar a obra dos chefes esclarecidos -- Guedes da Fontura, Waldomiro Lima, Lucio Esteves, B. Taborda, José Pessoa e varios outros - cuja attitude evitou nova sangueira e salvou as Forças Armadas e a Nação dos horrores da guerra civil.

Os horizontes politicos do Brasil pareciam se ter desanuviado. Surgiram os candidatos a successão presidencial. Foi suspenso o Estado de Guerra. E a Nação afinal respirou, julgando que, dentro dos quadros legais, num vibrante prelio que demonstrasse a vitalidade do regime democratico, seria processada a escolha do futuro Presidente da Republica.

Mas a vontade do snr. Getulio Vargas é pertinaz e forte. É mais forte e pertinaz ainda é a sua desmedida ambição. Foi apenas apparente a sua attitude de momentanea renuncia. O seu tenbroso plano foi somente adiado. E as manobras secretas persistem, quica com maior intensidade.

Volta elle, agora, de novo, á offensiva, cujos preparativos, a despeito de todo o segredo com que se a pretende disfarçar, são evidentes e ressaltam a mais superficial analyse.

Notam-se, já, os signaes precursores da tempestade. Lá estão ainda, apesar da visita do snr. Ministro da Guerra, ao longo da fronteira do Rio Grande do Sul, cada vez mais fortes e cada vez mais armados, promptos para invadir o grande Estado e ensanguentar as coxilhas, os celebres destacamentos de cobertura. Attente - se também, nas ultimas modificações dos altos commandos do Exercito. As figuras que se oppuzeram aos planos de intervenção nos Estados foram removidas de seus postos.

A ninguem mais é licito duvidar: - O SNR. GETULIO VARGAS
QUER MESMO A GUERRA CIVIL ! QUER SER DICTADOR !

Agora, porem, não mais com o apoio das forças politicas que o levaram ao poder em 1930. Mas com o apoio dos "camisas verdes" de Plinio Salgado, a que tanto exalça, preparando-se para, de novo, com o manto de chumbo do Estado de Guerra, esmagar as liberdades publicas, estrangular a Constituição e arrancar ao Povo Brasileiro os seus mais sagrados e legitimos direitos, pondo-se, como o general Franco, a serviço do Fascismo Internacional.

Na sua versatilidade machiavelica, Getulio allia-se ao Integralismo.

Já no terreno de nosso commercio externo vinha elle, de ha muito, favorecendo os paizes fascistas e particularmente a Allemanha, com tratados de commercio lesivos ao interesse do Brasil, entregando a Hitler, em troca dos famosos marcos compensados, as nossas materias primas e, assim, provocando, com a restricção da entrada de ouro no paiz, a incessante desvalorização do mil reis, causa principal do fabuloso augmento do custo da vida.

A essa alliança com os paizes fascistas no campo internacional, correspondeu, no dominio interno, a alliança logica de Getulio com os agentes do fascismo no Brasil : os Integralistas.

Realmente, o Integralismo não passa de uma succursal do hitlerismo destinada, sob o disfarce de um falso nacionalismo, a tornar realidade o velho sonho de uma ALLEMANIA ANTARCTICA. É a

tropa de ch6que do fascismo internacional, arregimentada em formações para-militares, de caracter nitidamente inconstitucional, e, que representa uma permanente ameaça á tranquillidade publica, ás instituições e até á propria soberania nacional, periclitante em face dos planos expansionistas e colonizadores dos paizes totalitarios. É preciso não esquecer, deante dos exemplos da Abyssinia e da China, que esses paizes cobiçam as nossas materias primas, o nosso ferro e o nosso petroleo e desejam apossar-se de nosso territorio e de nossa costa como sua base estrategica e ponto de apoio para o abastecimento dos seus exercitos, na guerra que já começaram a desencadear no mundo. O integralismo é, ainda, a arrogancia e a aggressividade de Plinio Salgado e de seus logares-tenentes que, estimulados pelo apoio official, affirmam que estão em condições de tomar o poder quando entenderem, ameaçam ceus e terras e já annunciam as suas expedições punitivas.

São integralistas os nazistas de Santa Catharina, directamente dirigidos por agentes politicos do "III° Reich", que apesar de não saberem falar o portuguez, já sabem manejar os fusis que lhes vieram da Allemanha. É preciso não esquecer o depoimento insuspeito do deputado Camillo Mercio, denunciando, da tribuna da Camara, a remessa clandestina de 27.000 fusis que Hitler fez para o Brasil.

Ainda mais: os assassinatos cada vez mais frequentes, praticados á luz do dia, muitas vez com a connivencia de autoridades policiaes de governadores que se dizem democratas, são já um expressivo indice da barbaria fascista que nos ameaça.

Desta maneira o integralismo está preparando, com a sua esteira de crimes e de sangue, o ambiente de confusão e terror em que Getulio quer lançar o paiz para impedir as eleições e perpetuar-se no poder.

E o que farão as forças armadas nessa dolorosa emergencia ?

Ficarão com o snr. Getulio Vargas, trahindo o seu juramento, deshonrando-se, fugindo aos imperativos de suas tradições democraticas, matando e matando-se, abrindo-se em facções antagonicas nos horrores da guerra civil para a satisfação dos caprichos de um homem, permitindo que o solo de nossa Patria seja talado pelas botas das divisões estrangeiras de Hitler e Mussolini, a exemplo do que aconteceu na Abyssinia e está acontecendo na Hespanha, ou permanecerão fieis aos seu passado de defensoras intransigentes da nossa soberania, da unidade da Patria e das aspirações populares, assim no Imperio como na Republica, tornando-se fiadoras da Constituição, da Paz e da Liberdade de nosso Povo, cumprindo assim o seu dever mais nobre e mais bello ?

O caminho é um só : ao lado do Povo, em defesa da Constituição, na luta contra os que querem lançar o paiz na guerra civil para impedir as eleições. É esse o unico caminho, não só por tudo quanto ficou dito, como tambem porque, si triumphasse o golpe fascista que nos ameaça, si Plinio Salgado subisse ao poder, nós, militares, não teremos somente as patentes caçadas. Muito mais : o Exercito será substituido pelas milicias plinianas.

Companheiros! O momento exige de nós, de nosso patriotismo, a mais absoluta vigilancia ! Esta em nossas mãos o futuro do Brasil !

Rio, Agosto de 1937.

A COMISSÃO MILITAR PRO FREN E DEMOCRATIC